

**Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico em História, Política e Bens Culturais**

**Disciplina:** Lógicas de guerras e processos de paz: conexões internacionais e transnacionais

**Professor:** Alexandre Moreli ([alexandre.moreli@fgv.br](mailto:alexandre.moreli@fgv.br))

**Horário:** Quartas-feiras, 14h/18h (Edifício sede FGV, Praia de Botafogo, 190, sala 420)

**Ementa:** Esta disciplina funda-se sobre dois eixos principais, que dialogam durante todo o curso e moldam cada sessão de trabalho. O primeiro constitui-se em torno dos questionamentos que conhece atualmente a disciplina da história das relações internacionais. Sem desprezar a contribuição da Ciência Política e da forma como advoga por um inédito e contemporâneo “Transnational Turn” nas RI, o primeiro eixo trabalha, na verdade, com a bagagem existente dentro da História sobre essas mesmas abordagens desde a década de 1930. Enquanto diversos rótulos se multiplicam nos dias de hoje (história cruzada, comparada, global, conectada, transnacional, entre outras), a disciplina levará em conta a especificidade da história das relações internacionais em dominar o jogo de escalas e de temporalidades, além de sua capacidade de pensar, em conjunto, o nacional, o infranacional, o internacional, o local, o regional, o transnacional, o supranacional e o transfronteiriço, reunindo-os em um quadro sistêmico único de interpretação. O segundo eixo cria o contexto para o debate das questões apresentadas no primeiro eixo através dos estudos sobre as idas às guerras e sobre os retornos à paz ao longo do século 20. Enquanto a lógica de guerra será entendida como complexa e mutante quando da passagem entre a ameaça e a beligerância, alterando interesses e representações de espaço e tempo, a paz será considerada como não reduzida a um momento preciso, mas um processo que se aproveita de uma sequência intensa de rupturas culturais, econômicas e políticas.

Data	Conteúdo Programático	Leituras
24/8	Apresentação do curso e do programa	
31/8 15h-18h	Latin America and the U.S.-led Order: Influence or Impotence? (prof. Tom Long/University of Reading-UK)	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Friedman, M. P. and Long, T. (2015) “Soft balancing in the Americas: Latin American opposition to U.S. intervention, 1898–1936”. <i>International Security</i>, 40 (1). pp. 120-156. ISSN 1531-4804 doi: 10.1162/ISEC_a_00212</p> <p>Ikenberry, John (2001). <i>After Victory: Institutions, Strategic Restraint, and the Rebuilding of Order after Major Wars</i>. Princeton University Press, cap. 1 (“The Problem of Order”).</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Ikenberry, John (2005). Power and liberal order: America’s postwar world order in transition. <i>International Relations of the Asia-Pacific</i>. Vol. 5, 133–152, doi:10.1093/irap/lci112</p>
07/9	Feriado	
14/9	Identificando e problematizando as lógicas de guerra e os processos de paz	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Guieu, Jean-Michel. <i>Gagner la paix (1914-1929)</i>. Paris : Seuil, 2015, cap. 1.</p> <p>Kershaw, Ian. <i>Hitler</i>. São Paulo, Cia das Letras, 2010, cap. 14.</p>

		<p><u>Complementar:</u></p> <p>Laniol, Vincent. « Entrer en paix ? Dynamiques internationales et phase préparatoire de la Conférence de la Paix : opinions, images de l’ennemi et dissensions interalliées, 4 octobre 1918 -18 janvier 1919 », <i>Bulletin de l’Institut Pierre Renouvin</i>, n° 43, 2016, p. 171-179.</p> <p>Naoko, Shimazu. Japan, race and equality: the racial equality proposal of 1919. Londres, Taylor &amp; Francis, 2003, cap. 4 (“Japan’s status as a great power”), p. 89-116</p> <p>Iriye, Akira. After Imperialism. The search for a New Order in the Far East, 1921-1931. Chicago, Imprint Publications, 1990, p. 1-22</p> <p>Graebner, Norman A. The Versailles Treaty and its legacy: the failure of the Wilsonian vision. Nova Iorque, Cambridge UP, 2011, cap. 3 (“Versailles. A Study in Arrogance”), p. 38-66</p> <p>Aglan, Alya e Frank, Robert (org.). <i>1937-1947. La guerre-monde</i>. Tomo I, Paris: Folio, Introduction e Prologue, p. 11-58.</p> <p>Judt, Tony. <i>Postwar. A History of Europe Since 1945</i>. London, Vintage Books, 2010 (1<sup>st</sup> ed. 2005), Introdução, cap. II e IV.</p>
21/9	<p><b>The Shadows Of War Over Latin America</b></p> <p><b>(prof. Vanni Pettinà/Colégio de Mexico) (a confirmar)</b></p>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Pettinà, Vanni Adapting to the new world: Mexico’s International Strategy of Economic Development at the outset of the Cold War, 1946-1952 (<i>Culture &amp; History Digital Journal</i>, 4(1)June 2015, e003, disponível online em [http://cultureandhistory.revistas.csic.es/index.php/cultureandhistory/article/view/67/246])</p>

		<p><u>Complementar:</u></p> <p>Pettinà, Vanni The Shadows Of Cold War Over Latin America: The Us Reaction To Fidel Castro's Nationalism, 1956–59 (Pettinà, Vanni(2010) 'The shadows of Cold War over Latin America: the US reaction to Fidel Castro'snationalism, 1956-59', Cold War History)</p>
28/9	<p><b>Reflexões sobre o envolvimento do Brasil na 2ªGM</b></p> <p>(prof. Vagner Alves/PPGEST-UFF)</p>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Alves, V. C.. “O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: paradigma de inserção em conflito total e global para países periféricos e estrategicamente importantes”. <i>Contexto Internacional</i>, v. 21, n.1, 1999, p. 49-82.</p> <p>Alves, V. C.. Da Itália à Coréia: decisões sobre ir ou não à guerra. Belo Horizonte: UFMG, 2007, cap. II e III.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Alves, V. C.. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro / São Paulo: Ed. PUC-Rio / Loyola, 2002.</p>
05/10	<p><b>A Justiça de transição – Desafiando a discussão conceitual sobre o julgamento de conflitos</b></p> <p>(profa. Angela Moreira/PPHPBC-CPDOC-FGV)</p>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Glenda Mezarobba. “De que se Fala, quando se diz ‘Justiça de Transição’?”. <i>BIB</i>, nº 67, 1o semestre de 2009, pp. 111-122.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Abrão, Paulo; Genro, Tarso. “Justiça de transição”. In: Leonardo Avritzer; Newton Bignotto; Fernando Filgueiras; Juarez Guimarães;Heloísa Starling. (Org.). <i>Dimensões</i></p>

		<p><i>Políticas da Justiça</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, v. 1, p. 579-592.</p> <p>Pratt, Valéry (2015). « Juger la guerre: Nuremberg et la restauration de l'état de droit mondial », In : Aglan, Alya e Frank, Robert (org.). <i>1937-1947. La guerre-monde</i>. Tomo II, Paris: Folio, cap. 54.</p>
<b>12/10</b>	<b>Feriado</b>	
<b>19/10</b>	<b>Global History Conference</b>	
<b>26/10</b>	<p><b>Processo de paz e construção da memória da Primeira Guerra Mundial</b></p> <p><b>(profa. Silvia Correia/ PPGHIS-UFRJ) (a confirmar)</b></p>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Correia, Sílvia. “Cem anos de historiografia da Primeira Guerra Mundial: entre história transnacional e política nacional”. <i>Topoi: revista de historia</i>, v. 15, p. 651, 2014</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Correia, Sílvia. <i>Entre Heróis e Mortos. Políticas da memória da I Guerra Mundial em Portugal (1918-1933)</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras: Faperj, 2015.</p>
<b>02/11</b>	<b>Feriado</b>	
<b>09/11</b>	<p><b>História Global e Transnacional. Definição e singularidade das propostas.</b></p>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Mazlish, Bruce e Buultjens, Ralph (org.). <i>Conceptualizing Global History</i>. Boulder, Westview Press, 1993, Introdução.</p> <p>Frank, Robert (org.) Pour l'Histoire des Relations Internationales. Paris, PUF, 2012, cap. 19.</p> <p>Harmer, Tanya e Riquelme, Alfredo (org.). <i>Chile y la Guerra Fría global</i>. Santiago, RIL,</p>

		<p>2014.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Frank, Robert (org.) Pour l'Histoire des Relations Internationales. Paris, PUF, 2012, cap. 11.</p> <p>Iriye, Akira (2013). <i>Global and Transnational History. The Past, Present, and Future</i>. Nova Iorque, Palgrave Macmillan, p. 1-18</p> <p>Zeiler, Thomas. "Just Do It! Globalization for Diplomatic Historians", <i>Diplomatic History</i>, vol. 25, n. 4, 2001, p. 529-551.</p> <p>Maurel, Choé. La World/Global History. Questions et débats, in: <i>Vingtième siècle</i>, 2009/4, n°104, p. 153-166.</p> <p>Grosser, Pierre. L'histoire mondial/globale, une jeunesse exubérante mais difficile, in: <i>Vingtième siècle</i>, 2011/2, n° 110, p. 3-18.</p> <p>Berg, Maxine. <i>Writing the History of the Global. Challenges for the 21<sup>st</sup> Century</i>. Oxford, Oxford UP, 2013, cap. 1 e 2.</p>
16/11	<p><b>História Nacional e História das Relações Internacionais. Sentidos e atualidades das propostas.</b></p>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Oliveira, Lúcia Lippi. <i>A questão nacional na Primeira República</i>. São Paulo, Brasiliense, 1990, Introdução e Primeira Parte.</p> <p>Renouvin, Pierre e Duroselle, Jean-Baptiste. <i>Introdução à História das Relações Internacionais</i>. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967, Introdução, cap. 6 e 7,</p>

		<p>Conclusão.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Gomes, Angela de Castro. <i>A Invenção do Trabalhismo</i>. São Paulo, Editora RT, 1988, Introdução e cap. V e VI.</p> <p>Fortes, Alexandre. Os impactos da Segunda Guerra Mundial e a regulação das relações de trabalho no Brasil World War II impacts and the regulation of labor relations in Brazil. <i>Nuevo Mundo-Mundos Nuevos</i>, v. 001, p. 66177, 2014</p> <p>Frank, Robert (org.) <i>Pour l’Histoire des Relations Internationales</i>. Paris, PUF, 2012, cap. 19.</p> <p>Olstein, Diego. <i>Thinking History Globally</i>. Nova Iorque, Palgrave Macmillan, 2015, cap. 2.</p>
23/11	<p><b>O “Parlamento da Humanidade” e a nova ordem internacional</b></p>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Kennedy, Paul (2007). <i>The Parliament of Man: The Past, Present, and Future of the United Nations</i>. New York: Random House, cap. 1 (“The Troubled Advance to a New World Order, 1815-1945”).</p> <p>Mazower, Mark (2012). <i>Governing the World: The History of an Idea</i>. Penguin Group, cap. 5 e 7.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Manela, Erez. <i>The Wilsonian moment : self-determination and the international origins of anticolonial nationalism</i>. Oxford: Oxford UP, 2007, p. 3-62 e 215-225.</p>

30/11	<b>Presença no Global History Conference (18-21/10)</b>	
07/12	<b>Solidariedade para fazer a guerra e rivalidade para preparar a paz. As relações transatlânticas entre 1942 e 1948</b>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Stoler, Mark A. <i>Allies and Adversaries. The Joint Chiefs of Staff, the Grand Alliance, and U.S. Strategy in World War II.</i> Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 2000, capítulo 10.</p> <p>Churchill, Winston. <i>Memórias da Segunda Guerra Mundial.</i> Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995, p. 624-635 e 759-771.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Reynolds, David. <i>From World War to Cold War. Churchill, Roosevelt, and the International History of the 1940s.</i> Nova Iorque, Oxford UP, 2007, cap. 3 e 17.</p> <p>Leffler, Melvin. <i>Preponderance of Power. National Security, the Truman Administration, and the Cold War.</i> Stanford, Stanford UP, 1992, capítulo 2</p> <p>Rocha, A. L. Moreli. An American mission: the appointment of João Neves da Fontoura as the new Brazilian Ambassador to Portugal in 1943. <i>Journal of Transatlantic Studies</i>, v. 11, p. 264-277, 2013.</p>
14/12	<b>A reinvenção da latinidade e as conexões transnacionais durante o processo de paz da Segunda Guerra Mundial</b>	<p><u>Recomendada:</u></p> <p>Savarino, Francisco. 'Fascismo en América Latina: La Perspectiva Italiana (1922-1943), <i>Diálogos</i>, DHI/PPH/UEM, v. 14, n. 1, 2010, p. 39-81.</p> <p>L.Zanatta, Perón y el espejismo del Bloque latino, «<i>Revista de Ciência Política y Relaciones</i></p>



		<p>Internacionais da Universidade de Palermo», 2 novembre 2009, pp. 7 – 52.</p> <p>Rocha, Alexandre L. Moreli. Chaffotec, Boris L. ‘Countering war or embracing peace? Dialogues between regionalism and multilateralism in Latin America (1945-1954)’. Culture &amp; History Digital Journal, v. 4, p. e002-e0012, 2015</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>Bethell, L. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 289-321, julho-dezembro 2009.</p> <p>Moura, Gerson. Relações Exteriores do Brasil, 1939-1950. Brasília, FUNAG, 2012, p. 33-56.</p> <p>Mazower, Mark (2009). <i>No Enchanted Palace: The End of Empire and the Ideological Origins of the United Nations</i>. Princeton, Princeton University Press, cap. 1.</p> <p>Garcia, Eugênio Vargas (2011). <i>O Sexto Membro Permanente: o Brasil e a criação da ONU</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, Conclusão.</p> <p>Ikenberry, John (2001). <i>After Victory: Institutions, Strategic Restraint, and the Rebuilding of Order after Major Wars</i>. Princeton University Press, cap. 6 (“The Settlement of 1945”).</p>
--	--	---

**Crerios de Avaliao:** O desempenho dos alunos neste curso seravaliado pela entrega de uma resenha crtica de um livro de livre escolha, lanando mo dos questionamentos trabalhados em sala de aula, at dia 21/12 (a entrega dever ser feita por meio digital exclusivamente, atravs do envio do trabalho para o endereo [alexandre.moreli@fgv.br](mailto:alexandre.moreli@fgv.br). O aluno somente dever considerar a entrega completa depois de receber um e-mail de resposta e confirmao de recebimento do professor), que dever conter entre 4000 (quatro mil) e 6000 (seis mil) palavras (representando 80% da nota) e pela participao nas discusses em sala de aula (representando 20% da nota).